HVMANITAS

[Recensão a] Alvar Ezquerro, Antonio - De Catulo a Ausonio: lecturas y lecciones de poesía latina

Autor(es): Oliveira, Francisco de

Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/23193>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_63_52

Accessed : 26-Apr-2023 10:53:36

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

humanitas

Vol. LXIII
2011

para justificarem a presença dos seus temas, sinal dessa ambiguidade sentida e da dificuldade de integração na obra. No final, em bom rigor, nunca ficou resolvido o problema da *ordem*, nem da *afinidade* das instituições consideradas, que não ordens ou só o são nominalmente.

Pela nossa parte, mais notamos o desequilíbrio na informação bibliográfica (desde a completa ausência (p. 751), ao excesso (parece-nos) de oito colunas (p.571-574) numa só entrada), a quase completa mudez de instrumentos informativos de carácter geográfico (sempre úteis, mas sobretudo quando se trata de instituições de assinalável presença no território) e a fraca qualidade de muitas imagens.

Na questão da organização, salientando o interesse dos índices remissivos antroponímicos, incluídos no final de cada secção, perguntamos se não seriam mais operativos se se apresentassem no final da obra, devidamente assinalados. Tal como estão, o bom partido da sua utilização pressupõe um já razoável conhecimento da obra, o que retarda a sua operacionalidade.

De todo o modo, realça-se a pertinência da publicação. Tornar-se-á, estamos certa, instrumento de trabalho de referência.

MARIA ALEGRIA F. MARQUES

EZQUERRA, Antonio Alvar, *De Catulo a Ausonio. Lecturas y lecciones de poesía latina*. Madrid, Ediciones Liceus, 2009, 348 pp., ISBN: 978-84-9822-861-8.

Tal como é afirmado pelo autor na nota introdutória, este volume “recolhe um conjunto de estudos sobre poesia latina antiga ao largo da sua vida académica”. O âmbito dos escritores tratados vai de Catulo, Cornélio Galo, Virgílio, Horácio, Ovídio, Lucano e Marcial a poetas tardoantigos, como Ausónio. O acervo é completado com imagens, índices de passos citados e de autores modernos.

Trata-se de um conjunto relevante de artigos onde o rigor de análise, o espírito crítico e a informação segura, com carácter interdisciplinar, se combinam com uma sensibilidade estética notável e um estilo expositivo bastante pessoal e eficaz.

Sendo todos os capítulos de elevada qualidade, seja-me todavia permitido realçar, por uma questão somente de gosto pessoal, o cap. 1 (pp.15-

43), onde a análise de Catulo XI põe em relevo a enorme capacidade de assimilação do mundo poético grego e a novidade do poema, particularmente registada nos etnónimos que, numa viagem imaginária, pela primeira vez entram na literatura latina e servirão de intertexto a futuros autores, com relevo para Virgílio. O cap. 6 (pp.163-188) aborda com mestria o significado das *Metamorfoses* na poesia do século de Augusto, analisando o conteúdo, a forma e a intencionalidade da obra, em especial quando confrontada com a *Eneida* (veja-se a análise das ocorrências de *fatum* em ambos os poemas, pp. 182 ss.), para concluir pela sua especial novidade e singularidade no campo das letras latinas. O cap. 11 (pp.289-314), onde o autor exerceu a sua especial sensibilidade estética, revelou-se-me particularmente interessante, em parte por ser matéria que não tenho frequentado muito. Nele são postos em relevo tanto a nova sensibilidade poética da poesia tardo-antiga quanto a genialidade de temas vários e extremamente fecundos para os vindouros, como o espelho. E deve dizer-se que, na análise literária destes poemas e autores, António Alvar Ezquerro sempre soube dosear a sua enorme argúcia com a sensibilidade e uma grande capacidade de relacionar os factos literários com o referente social.

FRANCISCO DE OLIVEIRA

FERREIRA, José Ribeiro, FERREIRA, Luísa N. (Orgs.), *As Sete Maravilhas do Mundo Antigo. Fontes, fantasias e reconstituições*. Lisboa, Edições 70, 2009.

A tradição dos Estudos Clássicos em Portugal tem sofrido de uma dificuldade crónica: a falta de textos em edições acessíveis, quer nas línguas de origem (o Grego e o Latim), quer em tradução. Daí que, ainda no tempo de Eça de Queirós, os textos clássicos fossem conhecidos e divulgados entre nós através de traduções francesas, como tem sido demonstrado em muitos estudos queirosianos. A situação actual não é muito diferente. Apesar do esforço de tradução dos Clássicos a que professores e investigadores das Universidades de Coimbra e Lisboa se têm dedicado, continuamos a aceder à cultura clássica e aos textos preponderantemente via traduções inglesas. É por isso de saudar o livro em apreço, *As Sete Maravilhas do Mundo Antigo. Fontes, fantasias e reconstituições*, uma obra elaborada com o intuito de disponibilizar aos leitores de língua portuguesa um